**AULA 1 – FICHAMENTO**

O livro que escolhi para este fichamento trata sobre relações sociais.

Certa vez, conversando informalmente com algumas amigas, foi levantada a seguinte pergunta: *O que você mudaria no mundo, uma única coisa, visando que este melhore*? A resposta de uma delas foi a de que ela “*acabaria com a sensação ou atitudes de superioridade das pessoas em relação à qualquer outra coisa”*. Desta forma, concluímos que problemas como machismo, homofobia, racismo, gordofobia, discriminações e abusos no geral, poderiam cair por terra.

Com a proposta de escrever sobre a minha utopia, lembrei-me de um livro que fora antes uma carta. Trata-se do livro da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie denominado “Para educar crianças feministas: um manifesto”.

No livro a autora traz 15 sugestões a pedido de sua amiga para educar a filha da mesma a partir da ótica feminista.

São estas:

1. Seja (a mãe) uma pessoa completa;
2. Façam juntos (pai e mãe podem, com exceção da amamentação, dividir todas as outras tarefas);
3. Ensine a ele que “papéis de gênero” são totalmente absurdos;
4. Cuidado com o “feminismo leve”;
5. Ensine-a a ler;
6. Ensine-a a questionar a linguagem;
7. Nunca fale do casamento como uma realização;
8. Ensine-a a não se preocupar em agradar;
9. Dê a ela um senso de identidade;
10. Esteja atenta às atividades e à aparência dela;
11. Ensine-a questionar o uso seletivo da biologia como “razão” para normas sociais em nossa cultura;
12. Converse com ela sobre sexo desde cedo;
13. Romances irão acontecer, então dê apoio;
14. Ao lhe ensinar sobre opressão tenha cuidado de não converter os oprimidos em santos;
15. Ensine-a sobre a diferença, torne-a comum;

A autora então, que ficou famosa por um discurso que também acabara por virar um livro denominado “Sejamos todos feministas”, mescla conselhos baseando- se em suas vivência tanto na Nigéria mas em outros países como Estados Unidos, juntamente com situações (principalmente machistas e racistas) que ocorrem no mundo todo e, de forma orgânica, são passadas culturalmente para as crianças, independentemente de seu sexo.

Escolhi trazer este texto pois acredito que, essa questão humana de estabelecer estruturas sociais, psicológicas e até físicas que sustentam a ideia de superioridade entre diversos grupos reflete diretamente no nosso ambiente, como por exemplo em forma de exploração de recursos, sejam estes abióticos, como água e solo, quanto bióticos, como mão de obra, confinamento de animais para alimentação etc. Boa parte das sugestões feitas por Chimamanda podemos adaptar ou traçar paralelos em relação ao meio ambiente.

A partir disso, acredito que uma das formas mais eficientes de se obter resultados respeitosos para a melhora da nossa sociedade como um todo é por meio da educação de nossas crianças, principalmente por estarem abertas para tal. Não necessariamente a luz de uma ideologia ou movimento social como o feminismo, mas a partir da ideia de equidade, de respeito, de empatia e outros conceitos embutidos no mesmo, e não só estes, como também o cuidado mútuo com outros seres vivos, a responsabilidade e consciência ambiental que cada indivíduo carrega consigo, independentemente da profundidade e grau de reflexão do mesmo.

Acredito que a educação, especialmente das crianças, é um dever social e não cabe apenas a um ou poucos elementos familiares. Portanto, penso que é por este caminho e somente por este, que será possível a transformação de nossas atitutes, crenças, costumes e culturas de forma que não ofendam e oprimam ninguém. Então, ainda pensando em uma responsabilidade coletiva, poderemos extendê-la para nosso ambiente e por fim, todo planeta.

Eu, como mãe e futura profissional da área de educação sinto que devo me comprometer ainda mais com questões ambientais a fim de facilitar todo esse processo, mesmo que pontualmente, atuando como mediadora de saberes em relação às pessoas que posso atingir ou com conhecimento mais técnico e aplicado. Para isso, acredito que devo me aprofundar em conhecimentos da área ambiental e das ciências humanas. Outros saberes sempre são benvindos, somando bagagens ao meu processo de aprendizagem e enquanto profissional. Mas, no momento em que me encontro, sinto que os dois já citados, são os que necessitam de maior fomento e reflexão. Além do dito, a preocupação de se pensar *“no planeta que vamos deixar para nossos filhos*”, é totalmente válida para mim, independentemente da minha formação.